



DRA. RESPONDE

ENTREVISTA

No Dra. Responde dessa edição a médica pediatra Dra. Shirley Fernandes Gomes Ribeiro, membro da Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP e da Sociedade Brasileira de Imunizações-SBIM, respondeu vários questionamentos de nossos leitores sobre a vacinação de crianças e adultos.

Revista Saúde - Qual a importância de vacinar o Adulto e as Crianças?

Dra. Shirley - *O sucesso das vacinas é muito reconhecido quando falamos de criança, mas é subestimado em adultos. A população desconhece que existe um calendário de vacinação rotineiro para os adultos que deve ser mantido em dia. São vacinas contra Hepatite B, Febre Amarela, Triplice Viral e Dupla Adulto (dT), além da Pneumocócica 23 valente para grupos específicos. A SBIm (Sociedade Brasileira de Imunização) tem um calendário mais amplo, que pode ser conferido online, mas nem todas as vacinas que constam nele podem ser obtidas gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). A vacinação tem dois objetivos principais – ambos no sentido de diminuir a mortalidade precoce e a melhoria da qualidade de vida. No entanto, esperar até aos 60 anos ou mais para iniciar a vacinação pode ser tarde demais, uma vez que, devido à imunossenescência, a concentração de anticorpos vacinais em idosos vacinados costuma ser mais baixa do que em adultos jovens. Deve-se começar antes enquanto a resposta é ótima. Vacinação e longevidade são abordagens de curso de vida.*

A importância das vacinas para a população pediátrica é indiscutível uma vez que previnem infecções que podem levar ao adoecimento e ao óbito; contribuem para uma melhor qualidade e expectativa de vida; evitam custos financeiros e sociais, bem como o sofrimento de todos os envolvidos com as enfermidades: o doente, os familiares, os amigos e o estado. As vacinas são indiscutivelmente uma medida de excelência na proteção contra doenças que podem causar sequelas e ceifar vidas.

Revista Mais Saúde - Por que muitos pais ainda teimam em não vacinar seus filhos, e qual o perigo dessa negligência?

Dra. Shirley - *Os determinantes da recusa/indecisão vacinal são complexos e podem ser atribuídos à confluência de vários fatores socioculturais, econômicos e pessoais; dúvidas sobre a real necessidade de vacinar; medo de possíveis eventos adversos; conceitos equivocados sobre a segurança e eficácia; preocupações com a possível “superexposição do sistema imune”; experiências anteriores negativas com vacinas; desconfiança sobre a seriedade da indústria produtora de vacinas e o sistema de saúde, e questões filosóficas e religiosas podem estar envolvidas. O acesso às informações (e desinformações) sobre vacinas veiculadas nas mídias influenciam a tomada de decisões sobre vacinar ou não vacinar. As mensagens nem sempre são corretas, geram sentimentos conflitantes e os familiares podem apresentar atitudes negativas sobre vacinas. A crescente preocupação com a recusa vacinal fez com que a Organização Mundial de Saúde, o Centers for Disease Control and Prevention dos Estados Unidos e Associações Médicas lançassem Guias e Manuais técnicos sobre o assunto. Tais documentos apresentam as causas, reforçam as consequências e sugerem estratégias para enfrentar a hesitação ou recusa vacinal, estabelecem até princípios para profissionais de saúde e oferecerem respostas quando confrontados com grupos antivacinas. No Brasil, uma lei federal de 1975, regulamentada por um decreto de 1976, dispõe sobre a organização das ações de vigilância epidemiológica e o Programa Nacional de Imunizações estabelece no parágrafo 27 que a vacinação é obrigatória em todo o Território Nacional. Esse mesmo decreto, no parágrafo 29, estabelece como dever de todo cidadão submeter-se, e os menores dos quais tenha a guarda ou responsabilidade, à vacinação obrigatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que é dever da família assegurar a efetivação dos direitos à saúde, o que inclui a vacinação de rotina. Não se vacinar ou impedir que as crianças e os adolescentes o façam pode causar enormes*

problemas para a saúde pública, como o surgimento de doenças graves ou o retorno de agravos de forma epidêmica, como a poliomielite, o sarampo (evento que está acontecendo atualmente), a caxumba, a meningite, a rubéola, entre outros.

Revista Mais Saúde - Quais são os mitos e verdades sobre a vacina da gripe, e quais são os seus benefícios?

Dra. Shirley - *Com a chegada das estações frias, as doenças respiratórias surgem com mais frequência. Entre as mais comuns desta época do ano está a Gripe, provocada pelo vírus Influenza, que é altamente contagioso. A boa notícia é que é possível evitar em sofrer com a doença tomando uma simples medida de precaução: a Vacina.*

Dúvidas:

- A vacina contra Gripe causa gripe? Mito! A vacina contém os vírus semelhantes e enfraquecidos da doença, porém mortos, o que significa que eles não podem se reproduzir dentro do organismo. Entretanto, o que pode acontecer é uma resposta do nosso sistema imunológico contra a vacina, que pode ser semelhante aos sintomas da gripe, só que bem mais leve e rápida, não durando mais que 48 horas.

- Vacina contra Gripe imuniza contra Resfriado? Mito! Gripe e Resfriado são doenças diferentes, transmitidas por vírus diferentes. A gripe é causada pelo influenza e provoca febre alta, dores pelo corpo e muito mal-estar, deixando a pessoa, muitas vezes, de cama. Já o resfriado é transmitido por diversos outros vírus e tem os sintomas semelhantes, mas são mais leves e com menor duração. Geralmente, eles são acompanhados de tosse, coriza e dores pelo corpo.

- Tomei a vacina contra a gripe e não funcionou pra mim? Nem mito nem verdade. A vacina contra a gripe é eficaz em aproximadamente 89% dos casos, porém é preciso ser tomada na época adequada. A vacina protege contra a influenza A, incluindo a prevenção contra a cepa H1N1, e a influenza B. O que muitas vezes

pode acontecer é que a pessoa imunizada contra a gripe e pode contrair um resfriado, daí passa a acreditar que a vacina não funcionou.

- Vacinei uma vez e não preciso me vacinar mais: Mito! O efeito da vacina tem duração de um ano, pois o vírus da gripe sofre constantes mutações. Assim, a composição das vacinas é renovada sempre para acompanhar as suas transformações. De acordo com a resolução da ANVISA, a vacina de influenza trivalente de 2020 deverá conter os seguintes vírus: Influenza A (H1N1), Influenza A (H3N2), Influenza B, Victoria. Já a vacina de influenza quadrivalente deve conter, além dessas três cepas, o vírus influenza B, subtipo Yamagata. Por isso, é preciso se vacinar anualmente para receber todas as proteções contra as variações do vírus.

- Pessoas alérgicas a ovo não podem tomar a vacina: Verdade! Assim como em muitas outras vacinas, a composição da vacina contra a gripe contém proteínas, como a ovoalbumina, que pode provocar anafilaxia. Por isso, é preciso alertar as pessoas que possuem essa restrição quanto a vacinação. A pessoa alérgica a proteína da clara de ovo deve procurar seu médico e ver a possibilidade de receber ou não a vacina e, na maioria das vezes, esses pacientes recebem a vacina em unidades vacinais com acompanhamento médico.

- A vacina contra gripe não é segura: Mito! Testada e aprovada no mundo todo pela OMS, a vacina não só ajuda prevenir a doença como também evita suas complicações (internações, uso de medicamentos e mortes). A gripe por ser altamente contagiosa, basta uma pessoa gripada em um ambiente para contaminar todo o lugar. As vacinas são verdadeiras aliadas da saúde, prevenindo e melhorando os quadros de epidemia de toda população.

E aí, você já se preveniu contra a Gripe? Ainda não!? Vá até a uma Clínica de Vacinas ou a um Posto de Saúde e solicite sua Vacina!

Dra. Shirley Fernandes Gomes Ribeiro

CRM-GO: 9.095

Graduada em medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-Uberaba-MG;

Residência Médica em Pediatria pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-Uberaba-MG;

Membro da Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP;

Membro da Sociedade Brasileira de Imunizações-SBIM;

Título de Especialista em Pediatria;

Pós-graduada em Perícia Médica;

Atendimento de Recém Nascidos, Pediatria Geral e Adolescentes em Consultório Particular.



DIABETES - TIREÓIDE - OBESIDADE - REUMATOLOGIA - PEDIATRIA
COMPLETO ESQUEMA DE VACINAS

MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSO GUIA NAS
PÁGINAS 06 E 07

